

O papel do ensino de língua e a passagem para as disciplinas de literatura no curso de Letras-Alemão da USP: considerações a partir de uma análise de necessidades

*Dörthe Uphoff
Deise Tott Debia*

1. Introdução

Muito tem se discutido sobre o papel e alcance do ensino de língua estrangeira no âmbito de um curso de Letras. Aron e Heise (1994, p. 13) afirmam, por exemplo, com base em um levantamento realizado nos anos 90, que a grande maioria dos estudantes escolhe o curso de Letras-Alemão da USP para aprender o idioma. Essa motivação levaria a uma falta de interesse por outras disciplinas do curso de Letras, como principalmente as disciplinas de literatura. Também Nomura (1991, p. 15) observa que, diante da falta de um leque mais amplo de línguas estrangeiras na educação básica, os cursos de Letras são obrigados a começar pelo “b-a-bá” no ensino do idioma, fazendo com que “sofram uma espécie de discriminação, que se traduz em expressões

como ‘cursinhos de línguas’, carregadas de conotações depreciativas” (NOMURA, *ibid.*).¹

Talvez em resposta a esse estigma, o atual Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade de São Paulo, aprovado em 2013, ressalta que “um Curso de Letras é diferente de um curso de línguas estrangeiras”, já que “tem por objetivo prioritário o nível da reflexão, descrição e explicação dos fatos da linguagem, ou seja, o nível *metalinguístico*” (FFLCH, 2013, s/p; grifo nosso). Por esse motivo, explica o documento, também as disciplinas iniciais de língua estrangeira devem fomentar a reflexão sobre a língua, além de desenvolver as habilidades de produção e compreensão do aluno no idioma.

Na USP, a orientação para um trabalho crítico e reflexivo com a língua é reforçada pela estrutura curricular do curso, que prevê, no primeiro ano, um “ciclo básico” de disciplinas filológicas, antes da escolha da língua estrangeira que comporá a habilitação do aluno a partir do segundo ano.

Para uma língua como o alemão, que ainda hoje é pouco presente na educação básica e não possui semelhanças estruturais com o português como o espanhol ou o francês, essa diretriz curricular acarreta desafios enormes, uma vez que os alunos continuam a chegar à faculdade sem conhecimentos prévios da língua, devendo alcançar em pouco tempo (cinco semestres no caso da USP) uma proficiência que os habilite a estudar criticamente textos literários e outras amostras da língua-alvo.

No presente artigo, nosso objetivo é refletir sobre a função das disciplinas de língua alemã em um curso de Letras nessas condições. Pretendemos apresentar alguns resultados de uma análise de necessidades (*needs analysis*, cf. RICHARDS, 2001, p. 51-71), realizada com os alunos e professores do curso de Letras da USP em 2013 e 2014, no intuito de identificar os principais problemas na passagem das disciplinas de língua para as de literatura, que constitui um dos pontos nevrálgicos do currículo. Além disso, discutiremos algumas medidas adotadas

1 Cf. também Uphoff e Perez (2015) e Uphoff, Lobato e Safra (2014) para uma visão panorâmica da evolução do curso de Letras-Alemão na USP.

atualmente para potencializar o ensino de alemão na graduação de Letras, nos moldes que o Projeto Pedagógico exige. Nosso trabalho será estruturado da seguinte forma: Na próxima seção, faremos uma descrição mais detalhada da habilitação em alemão no curso de Letras da USP, a fim de melhor contextualizar a análise de necessidades que será apresentada e comentada na seção subsequente. Em seguida, trataremos de duas medidas que foram introduzidas em nossa prática de ensino nas disciplinas de língua como resultado da pesquisa: 1) uma iniciação ao trabalho com textos literários e acadêmicos e 2) a análise de monografias autênticas, redigidas por alunos no âmbito de uma disciplina de literatura do curso. Algumas reflexões sobre a eficácia e o alcance das medidas adotadas encerrarão o artigo.

2. Aspectos curriculares da habilitação em Letras-Alemão da USP

O currículo da habilitação em Letras-Alemão da USP é estruturado em duas fases. Após o ciclo básico, que ainda não contempla disciplinas específicas de língua estrangeira, o curso prevê cinco disciplinas de alemão com um total de 420 h/a, nas quais os alunos devem chegar ao nível B1 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. As atividades em sala de aula são desenvolvidas com base em um livro didático (à época da realização da análise de necessidade o *Schritte international* e atualmente o *DaF kompakt*), mas trabalha-se também com diversos gêneros fora da esfera didática, no intuito de familiarizar os alunos com uma ampla gama de textos, conforme orienta a descrição do perfil do profissional de Letras no texto de apresentação da habilitação em Língua Alemã da USP:

O bacharel com enfoque em língua alemã deve ser capaz de *lidar com textos – no sentido mais amplo do termo* – de forma a poder atuar concretamente em *atividades profissionais que têm o texto como objeto central*, como: ensino de língua e literatura nos diversos níveis, tradução, crítica literária, assessoria linguística, atividades de pesquisa, etc. (DLM, s/d; grifos nossos).

As cinco disciplinas de língua alemã visam preparar os alunos para a reflexão metalinguística nas disciplinas específicas de tradução, literatura e linguística que passam a ser oferecidas a partir do sétimo semestre do curso, integrando a segunda fase da habilitação em Letras-Alemão:

O objetivo das disciplinas de língua alemã é, inicialmente, capacitar o aluno nas quatro habilidades linguísticas (recepção e produção oral e escrita) como pressupostos básicos para a reflexão sobre a língua estrangeira e o desenvolvimento de sua competência discursivo-textual em contextos culturais diversos. Essa competência permitirá ao aluno transitar pelas três vertentes de atuação representadas por linguística, literatura e tradução (FFLCH, 2013, s/p).

A alocação das disciplinas de literatura no final do curso é explicada da seguinte maneira no texto de apresentação da habilitação:

A literatura alemã no contexto da Área de Alemão [...] tem como característica o elo com o ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira, já que os alunos ingressam no curso sem conhecimentos prévios do idioma alemão. Este fato justifica que as disciplinas de literatura sejam alocadas nos últimos semestres do curso, uma vez que uma maior proficiência facilita o trabalho com os textos literários no idioma original (DLM, s/d).

As primeiras disciplinas de literatura, após o término das disciplinas de língua, são *Literatura Alemã: Narrativa Breve* e *Literatura Alemã: Lírica*. Ambas as disciplinas são dadas predominantemente em língua alemã e a avaliação dos alunos também costuma ser realizada mediante monografia redigida no idioma-alvo. Como mostrou a análise de necessidades, a passagem das disciplinas de língua para as de literatura é frequentemente vivenciada pelos alunos como uma fase difícil, em função da lacuna que se abre entre as estruturas linguísticas mais elementares que são trabalhadas até então e a complexidade dos textos literários com os quais os alunos passam a conviver a partir desse momento:

- “Quando chegamos nas disciplinas de literatura, tomamos um choque de realidade!” (G2, 5)²
- “Quando estamos em Língua V, os professores dizem que há estruturas muito complexas e que não devemos nos preocupar com elas. No entanto, quando chegamos na aula de literatura, parece pressuposto que devemos conhecer absolutamente tudo em alemão.” (G2, 6)
- “O maior problema das disciplinas de literatura não é o conteúdo delas, mas a distância que existe entre a linguagem dos textos que são estudados e os que eram estudados até Língua V.” (G2, 8)

Os depoimentos dos alunos evidenciam que o momento de transição entre a primeira e a segunda fase do currículo é realmente complicado, mesmo com as medidas já adotadas para amenizar a passagem, como a alocação das disciplinas de literatura no final do curso e a integração de atividades com textos autênticos³ nas disciplinas de língua. Um olhar para o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001) ajuda a entender esse momento delicado no currículo. Assim, no documento, a leitura de textos literários é atribuída a níveis de proficiência superiores, iniciando em B2:

- B2: “Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 53)
- C1: “Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos.” (*ibid.*)
- C2: “Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de textos escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias”. (*ibid.*)

2 Código de identificação dos participantes da pesquisa (leia-se: grupo 2, informante 5; para maiores detalhes sobre a divisão dos informantes em dois grupos cf. a seção 3.1.).

3 Entende-se por texto autêntico um texto não redigido especificamente para o ensino de línguas ou adaptado ou simplificado para tal finalidade.

Para a escrita, o Quadro faz menção a textos literários apenas no nível C2:

- C2: “Sou capaz de fazer resumos e resenhas de obras literárias e de âmbito profissional.” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 55)

Consequentemente, se um aluno de Letras-Alemão da USP, ao final das disciplinas de língua, se encontra no nível de proficiência B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum ainda não estaria apto a lidar de forma satisfatória com textos literários, mesmo contemporâneos. Diante dessa situação, vale questionar (como acontece, de fato) se o trabalho com textos literários no original alemão não se apresentaria como ambicioso demais e se não seria mais oportuno ler e comentar as obras na sua tradução para o português. Contra essa posição, no entanto, é possível levantar diversos argumentos.

Em primeiro lugar, como observa Heidermann (2011, p. 78), há de se levar em consideração que o Quadro em nenhum momento aprofunda o trabalho com literatura, mencionando, além disso, apenas uma única vez o contexto específico do ensino superior (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 89). Ademais, como adverte Rösler (2010, p. 3), o ensino integrado de língua e conteúdo (uma modalidade de ensino que também é almejada nas disciplinas de literatura alemã na USP) ainda é pouco pesquisado no âmbito universitário. A falta de dados mais seguros, de acordo com o autor, leva a uma discussão polarizada, em que duas posições supostamente excludentes sobre o uso ou não da língua estrangeira em disciplinas universitárias de conteúdo específico (em oposição às disciplinas de língua) se opõem:

De acordo com a primeira posição, os conteúdos de um curso universitário de língua estrangeira deveriam ser mediados no mais alto nível intelectual na primeira língua, [ao passo que], de acordo com a segunda, a habilitação em língua estrangeira envolve sempre também a aquisição dessa língua, motivo pelo qual todas as disciplinas de uma habilitação em língua estrangeira

devem ser dadas no idioma-alvo (RÖSLER, 2010, p. 3; tradução nossa).

A habilitação em Língua Alemã, do curso de Letras da USP, historicamente favorece a segunda posição, como mostram os documentos oficiais citados anteriormente. Não obstante, os depoimentos dos alunos deixam claro que o estudo de obras literárias em alemão com um nível B1 de proficiência não é tarefa fácil. Para entender melhor os desafios enfrentados pelos graduandos e apontar medidas para o ensino do alemão capazes de pelo menos amenizar as dificuldades encontradas, foi realizada a análise de necessidades que apresentaremos a seguir.

3. Análise de necessidades

3.1 Descrição da pesquisa

A análise em questão faz parte da pesquisa de iniciação científica que a então aluna de graduação Deise Tott Debia desenvolveu em 2013 e 2014 no curso de Letras-Alemão da USP, sob orientação da Profa. Dörthe Uphoff. A pesquisa foi intitulada *A passagem para as disciplinas de literatura no curso de Letras/Alemão da USP: análise de necessidades e produção de material didático* (cf. DEBIA, 2014a, 2014b) e recebeu financiamento pelo CNPq por meio de uma bolsa de iniciação científica. Foram objetivos da pesquisa realizar uma análise de necessidades dos alunos de Letras-Alemão da USP diante da transição entre as disciplinas de língua e de literatura e, a partir dos dados coletados, produzir um material didático que auxiliasse os mesmos nessa passagem.

De acordo com Richards (2001, p. 51), o instrumento da análise de necessidade surgiu no âmbito do ensino de inglês para fins específicos, sendo aplicado também em outras áreas do ensino de línguas a partir dos anos de 1980. Entre as finalidades da análise de necessidades que o autor cita, destaca-se, para o presente contexto de pesquisa, “identificar a lacuna entre o que os alunos são capazes de fazer e o que precisam fazer”, além de “coletar informações sobre um problema específico que os alunos estão enfrentando” (RICHARDS, 2001, p. 52; tradução nossa).

Vale ressaltar que o que se identifica como necessidade dos alunos não possui necessariamente uma realidade objetiva, mas depende de um julgamento de valor, refletindo, por isso, os interesses e expectativas de quem emite tal julgamento. Dessa forma, para se chegar a uma conclusão válida e confiável na análise, é importante levantar informações através de diversos métodos e fontes de investigação, realizando uma triangulação dos dados obtidos a fim de descrever as necessidades de modo mais preciso possível (RICHARDS, 2001, p. 59; cf. também AGUADO, 2015).

No caso da nossa análise de necessidades, que teve como foco na passagem para as disciplinas de literatura, foram adotados os seguintes procedimentos de coleta de dados (cf. também DEBIA, 2014a):

- (1) Análise de documentos oficiais, tais como o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP (FFLCH, 2013), ementas de disciplinas da habilitação em Letras-Alemão, entre outros;
- (2) Observação de quatro aulas da disciplina “Literatura Alemã: Lírica”;
- (3) Pré-entrevistas com uma professora de literatura, além de dois grupos de alunos: 1) uma turma da disciplina de “Língua IV” que, portanto, ainda não tinha cursado nenhuma disciplina de literatura e 2) seis alunos de graduação em Letras-Alemão que já passaram pela transição entre as disciplinas de língua e literatura;
- (4) Aplicação de questionários *online* com dois professores de literatura e dois grupos de alunos com 18 informantes cada: 1) alunos da disciplina de “Língua Alemã IV” (chamado de Grupo 1) e 2) alunos que já cursaram pelo menos uma disciplina de literatura (intitulado Grupo 2).

Todos os passos da coleta de dados foram executados no segundo semestre de 2013, sendo que os procedimentos (2) e (3) tiveram como principal objetivo auxiliar na confecção dos questionários, no sentido de levantar um perfil preliminar dos alunos da graduação e de suas dificuldades ao cursar a primeira disciplina de literatura, com vistas a

formular perguntas mais apropriadas para cada grupo de informantes. É mister mencionar também que se tomou o cuidado de realizar as fases (3) e (4) com alunos de turnos diferentes, para coletar um número maior de depoimentos sem duplicar os dados.

No questionário endereçado aos alunos que ainda não cursaram a primeira disciplina de literatura, indagou-se principalmente sobre o histórico de seu aprendizado do alemão, bem como sobre o contato prévio com textos literários no curso de Letras, dentro ou fora das disciplinas de língua alemã.

No questionário voltado para os alunos que já vivenciaram a passagem para as disciplinas de literatura, perguntou-se, além disso, a respeito de sua experiência com essa transição no currículo, em termos de preparo linguístico e teórico.

O questionário para os professores, por fim, visou levantar informações sobre os principais desafios da passagem na perspectiva dos docentes que acolhem os alunos egressos da primeira fase do currículo.

A seguir, apresentaremos resumidamente os principais resultados da análise de necessidades, com especial atenção para os aspectos que foram significativos para uma revisão das práticas de ensino nas disciplinas de língua alemã.⁴

3.2. Resultados

Para o foco do presente artigo, selecionamos os resultados referentes a quatro aspectos da análise de necessidades realizada: 1) nível de proficiência no idioma alemão estimado pelos alunos; 2) dificuldades relatadas por alunos e professores nas disciplinas de literatura alemã; 3) experiências prévias dos alunos com textos literários, dentro ou fora das disciplinas de língua alemã; 4) opinião dos alunos sobre incluir mais textos literários nas disciplinas de língua.

4 Para outros detalhes sobre a análise de necessidades, confira Debia (2014a, 2014b).

No que diz respeito ao nível de proficiência em alemão, a análise de necessidades confirmou a meta estipulada pelas cinco disciplinas de língua alemã. Dos 18 informantes que cursaram a disciplina *Língua Alemã IV* na época da pesquisa (Grupo 1), sete afirmaram encontrar-se no nível B1 e cinco no nível A2, contra três no nível B2 e um respondente cada para os níveis A1 e C1. Desses alunos, a maioria considerou suas habilidades de compreensão oral e escrita em geral como razoáveis, mas insuficientes no que tange à leitura e escrita de textos acadêmicos. Além disso, vale ressaltar que apenas dois dos 18 informantes desse grupo já tiveram uma experiência de estudo em um país de língua alemã.

Os resultados são semelhantes ao Grupo 2, que já tinha iniciado a segunda fase da habilitação em *Língua Alemã* na época da pesquisa, com a ressalva de que esse grupo, majoritariamente, estimou possuir nível A2 na primeira disciplina de literatura⁵, ou seja, a avaliação da proficiência na retrospectiva foi um pouco mais crítica do que a dos alunos que estavam cursando ainda a disciplina de *Língua Alemã IV*. Além disso, a maioria do segundo grupo afirmou que as disciplinas de literatura ajudaram a aumentar seus conhecimentos gerais da língua alemã, de modo que as estimativas do nível atual de proficiência no idioma também foram mais favoráveis: seis avaliaram possuir nível B1, contra quatro alunos cada para os níveis A2, B2 e C1.

A soma desses resultados está em consonância com o que se coloca como meta, no curso de Letras-Alemão na USP, para as cinco disciplinas de língua: o alcance do nível B1 de proficiência no idioma alemão (com sua devida variação de acordo com a heterogeneidade dos alunos), no que diz respeito à compreensão geral de um enunciado ou texto quando produzido em linguagem clara e versando sobre assuntos do cotidiano (cf. CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 49). Ademais, confirma-se também a expectativa de que as disciplinas de literatura mantivessem um elo com o ensino-aprendizagem da língua, proporcio-

5 Em números absolutos, nove de 18 alunos desse grupo declararam ter nível A2 na época da primeira disciplina de literatura, contra três que avaliaram ter nível B1, quatro com nível B2 e um com nível C1.

nando oportunidades para que os alunos continuassem a melhorar seus conhecimentos do idioma.

Contudo, a análise de necessidades revelou também que o nível B1 não é suficiente para assegurar um bom aproveitamento das disciplinas de literatura. Assim, muitos dos informantes que já cursaram pelo menos a primeira desse conjunto de disciplinas, relataram ter dificuldade especialmente nos seguintes aspectos: compreensão de textos teóricos sobre a literatura alemã, redação do trabalho final e participação oral em sala de aula. Esses dados são corroborados pela opinião dos dois docentes que colaboraram com a pesquisa, uma vez que ambos relataram dificuldades linguísticas dos alunos no que diz respeito ao léxico, bem como aos fenômenos gramaticais e estilísticos típicos da linguagem literária, além da redação acadêmica.

É interessante observar, no entanto, que os docentes mencionaram também outras dificuldades, não diretamente ligadas às competências linguísticas, como, por exemplo, a falta de conhecimentos histórico-culturais sobre os países de língua alemã e problemas na compreensão de estruturas narrativas mais complexas e não lineares. Esses dados apontam para o que se pode enquadrar como um letramento literário ainda restrito por parte dos alunos, quando passam a cursar as disciplinas de literatura. Em consonância com isso, muitos alunos que participaram da pesquisa admitiram ter pouco conhecimento da literatura alemã, afirmando, além disso, que não frequentaram (ou não pretendiam frequentar, no caso dos alunos do Grupo 1) as duas disciplinas optativas de introdução à literatura alemã que o curso de Letras-Alemão na USP oferece e que devem ser cursadas antes das disciplinas obrigatórias de literatura, no intuito de familiarizar os alunos com essa modalidade de texto.

No que diz respeito à experiência prévia com textos literários no âmbito específico das disciplinas de língua alemã, cerca da metade de ambos os grupos de alunos relatou que teve contato com esse tipo de texto. Prevaleceu, no entanto, para todos os informantes, nas disciplinas de língua, o trabalho com textos não-ficcionais e da esfera do cotidiano, característicos dos atuais livros didáticos para o nível básico, como notícias de jornal, anúncios, e-mails e textos informativos. Ademais, apenas

cinco em 18 alunos do Grupo 2 relataram ter tido contato com textos acadêmicos nas disciplinas iniciais de língua alemã.⁶

Uma divergência interessante pôde ser levantada com relação à opinião dos alunos a respeito da proposta de trabalhar mais textos literários nas disciplinas de língua. Enquanto a maioria dos alunos do Grupo 1, que ainda não cursou nenhuma disciplina de literatura, se posicionou claramente a favor dessa sugestão, manifestando, além disso, bastante entusiasmo a seu respeito, a reação dos alunos do Grupo 2, que já tiveram a experiência de pelo menos uma disciplina de literatura alemã, foi bem mais contida e diferenciada, como mostram os seguintes depoimentos que reproduzimos a título de exemplo:

- “Eu achei útil e estimulante ter contato, já nas disciplinas de Língua Alemã, com a literatura, principalmente a partir de Língua IV.” (G2,4)
- “Não acredito que obter espaço na aula de língua para estudar literatura seja uma medida cabível, pois dessa forma o curso ficaria com um enfoque extremamente literário em detrimento de outras áreas da língua. No entanto, creio que uma disciplina específica que treine os alunos para poder escrever um trabalho em alemão seria uma boa opção.” (G2,6)
- “Seria melhor se fosse dedicado ao aprendizado de estratégias para leitura e produção de textos acadêmicos.” (G2,8)
- “Já temos poucas aulas para estudar as estruturas básicas da língua. O que poderia acontecer é o material didático ser um pouco mais voltado para a literatura e não para anúncios de jornais ou e-mails.” (G2,14)

Em suma, a análise de necessidades empreendida evidenciou uma série de expectativas e demandas por parte dos alunos e docentes na transição entre as disciplinas de língua e literatura no curso de

⁶ Essa pergunta infelizmente não fez parte do questionário endereçado ao Grupo 1 (alunos que ainda não cursaram as disciplinas de literatura).

Letras-Alemão da USP. Nem todas as necessidades parecem ter relação direta com o nível de proficiência no idioma. Assim, foi identificada também uma falta de experiência com textos literários em geral, além de conhecimentos ainda insuficientes relacionados ao contexto histórico-cultural das obras alemãs. Ademais, constatou-se a necessidade de se orientar os alunos melhor sobre o currículo da habilitação e as possibilidades de preparar-se antecipadamente para as disciplinas de literatura por meio de determinadas disciplinas optativas, como as de *Introdução à Literatura Alemã I e II*, além da disciplina *Leitura e Produção de Textos Acadêmicos em Alemão*, que existe no currículo da habilitação em alemão, mas nem sempre pode ser oferecida, por falta de docentes.

No que diz respeito às competências linguísticas propriamente ditas dos alunos, é possível afirmar que realmente existe uma lacuna entre o nível de proficiência que se costuma alcançar por meio das cinco disciplinas de língua (B1) e as exigências de uma disciplina de literatura dada em alemão, com base em textos originais. Acreditamos que essa lacuna não é fácil de diminuir, considerando o foco voltado para o cotidiano da maioria dos livros didáticos disponíveis no mercado. Mas também a falta de hábito para o estudo autônomo (apenas dez dos 18 informantes do Grupo 2 relataram ter preparado o texto literário antes da aula!), além da distância geográfica para os países de língua alemã devem contribuir para as dificuldades em alcançar um desempenho maior nas disciplinas de literatura. Em face disso, julgamos como imprescindível a elaboração de um planejamento de ensino que seja verdadeiramente direcionado para as necessidades específicas dos alunos de Letras-Alemão. Esse planejamento, a nosso ver, precisa partir de uma compreensão clara do papel que o ensino de língua desempenha no conjunto do currículo da habilitação, além de definir como prioridade os objetivos de ensino que a demanda das disciplinas posteriores de literatura, linguística e tradução e o caráter reflexivo e metalinguístico de um curso de Letras determinam. Dadas as restrições em termos de horas/aula disponíveis para cada segmento do currículo, isso certamente significa abdicar de alguns conteúdos para o ensino geral da língua, como determinadas situações comunicativas da esfera do dia-a-dia, bem como realizar um constante trabalho de conscientização dos alunos sobre o alcance e as limitações das aulas de língua, com vistas a fomentar o estudo autônomo. Em ou-

tras palavras, a estratégia que se propõe neste artigo para amenizar as dificuldades dos alunos na passagem para as disciplinas de literatura vai mais no sentido de *apontar a lacuna* do que propriamente tentar *fechá-la*, apostando no entendimento dos alunos a respeito das particularidades do ensino de língua estrangeira no âmbito de um curso de Letras, em oposição a um curso de idiomas com foco comunicativo.

A seguir, iremos apresentar e comentar brevemente duas medidas que foram inseridas na nossa prática de ensino nas disciplinas de língua alemã como consequência da análise de necessidades empreendida.

4. Consequências para as disciplinas de língua

4.1 Maior inserção de textos literários em sala de aula

Já vimos nos depoimentos do Grupo 2 reproduzidos há pouco que essa medida não é unanimidade entre os alunos. Assim, o informante identificado como (G2, 6) alega que a integração de mais textos literários levaria a uma sobrevalorização da literatura, em detrimento de outras áreas de concentração da germanística. Para avaliar melhor esse argumento, vale ressaltar que historicamente os estudos literários têm de fato ocupado um lugar de destaque nos cursos de Letras. A Profa. Masa Nomura da USP, por exemplo, defende, em uma publicação de 1991, que não se pode “mais ignorar que existem outros textos, além dos literários, que devem ser tratados num curso de Letras” (NOMURA, 1991, p. 15). A diminuição da presença de textos literários, nas disciplinas de língua, ao longo do tempo, precisa ser entendida então como um movimento de emancipação frente a uma concepção tradicional da germanística, pautada nos estudos literários. O ensino de língua, nessa visão, não pode mais ser entendido como mero instrumento de acesso às belas artes. Ao contrário, como afirma Nomura (1991, p. 15), “todas as tipologias de textos, antigos ou novos, para fins estéticos ou pragmáticos [...] constituem o acervo dos povos”, devendo, por isso, ser estudados em um curso de Letras.

Vinte e cinco anos após o apelo de Nomura, no entanto, estamos vivendo em outra época. A área de alemão como língua estrangeira

(*Deutsch als Fremdsprache*) passou a ser mais valorizada, também no campo da germanística, e, como avaliam Dobstadt e Riedner (2014), a primazia atual por competências e necessidades práticas relegou o aspecto estético da linguagem a uma posição subordinada no ensino de idiomas. Nessa conjuntura, consideramos adequado aumentar novamente o espaço da literatura no ensino do alemão, ainda mais no contexto investigado, onde cerca da metade dos alunos que participaram da pesquisa alegou nunca ter tido contato com textos literários nas disciplinas de língua.

O princípio que orienta a inserção de textos literários na nossa prática de ensino apoia-se no Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP (FFLCH, 2013, s/p), que advoga o fomento da “sensibilidade do aluno para o fato linguístico e literário”. Entendemos que essa sensibilidade envolve tanto as características estruturais e o contexto cultural das obras como também a atenção para a sonoridade do idioma alemão.

Assim, iniciamos o contato com poemas já nas primeiras aulas na disciplina de *Língua Alemã I*, por meio da recitação de versos como a primeira estrofe do poema *Erlkönig*⁷ de Goethe. Recitamos a estrofe linha por linha, pedindo aos alunos que repitam a cadeia sonora que ouviram, com o propósito de aguçar o ouvido para a sonoridade da língua alemã. Em um segundo passo, incentivamos os alunos a tentar identificar algumas palavras do verso que ouviram e reproduziram. Já após poucas aulas de alemão, e com a ajuda da semelhança que a língua apresenta com o inglês, é possível para os alunos identificar palavras como “wer”, “Nacht”, “Wind”, “Vater”, “warm”, entre outras. Com base nelas, tenta-se reproduzir a atmosfera da primeira estrofe e os versos são finalmente colocados na lousa e traduzidos. Como lição de casa, pede-se aos alunos para pesquisar o final do poema (“*In seinen Armen das Kind war tot.*”), o que geralmente é feito com bastante entusiasmo. O resultado da pesquisa é brevemente discutido na aula seguinte, acompanhado de novos ciclos de recitação dos versos, sempre com base no insumo sonoro, sem a apresentação da estrofe por escrito. Por fim, pede-se aos alunos

7 „Wer reitet so spät durch Nacht und Wind? – Es ist der Vater mit seinem Kind; – Er hat den Knaben wohl in dem Arm, – Er fasst ihn sicher, er hält ihn warm.“

memorizarem o início do poema. A atividade não toma muito tempo e pode ser repetida com outros versos (como, por exemplo, a primeira estrofe de *An die Freude* de Schiller, a qual, no final, também pode ser cantada, evocando, geralmente, um agradável momento de alegria quando a melodia é reconhecida pelos alunos). O trabalho com a sonoridade e a recitação dos versos incentiva os alunos a treinar a pronúncia a partir do ouvido, sem o apoio da escrita, a qual tende a produzir interferências com outras línguas (português e inglês, na maioria das vezes), na hora de articular os sons.

A recitação de poemas pode ser adaptada para turmas mais avançadas. Assim, na disciplina de *Língua Alemã IV*, pedimos para os alunos produzirem um áudio contendo a recitação de um poema, acompanhado de um comentário pessoal a respeito do mesmo. O contato com a gravação da própria voz articulando a língua estrangeira costuma ser benéfico, uma vez que faz o aluno refletir sobre seu jeito de falar no outro idioma.

A partir da disciplina de *Língua Alemã II*, costumamos introduzir também a leitura de alguns textos da literatura infantil. Fizemos uma experiência bem-sucedida com a obra *Conni*, da autoria de Liane Schneider⁸, uma coleção de numerosos livrinhos que retratam cenas na vida de uma pequena menina alemã, quando aprende a andar de bicicleta, muda de cidade, etc. Os textos são curtos e apresentam, de forma um tanto idealizada, situações típicas do cotidiano de uma criança na Alemanha, contendo uma variedade de informações culturais sobre costumes e hábitos presentes no mundo infantil. A partir da leitura de um dos volumes da obra, de livre escolha para os alunos, os mesmos produziram um pequeno texto em que comentam a leitura, estabelecendo um paralelo com algum acontecimento da própria infância, relacionado ao episódio narrado no livrinho. Como explica Lobato (2016, p. 272), o trabalho com literatura infanto-juvenil, nas disciplinas de língua do curso de Letras, pode ser uma ponte para as disciplinas de literatura em língua estrangeira, uma vez que os temas abordados nesse tipo de litera-

8 Confira o conjunto dos volumes da obra em <<http://www.conni.de/>>.

tura tendem a ser mais próximos às experiências de leitura dos alunos, possibilitando uma identificação mais rápida.

Na disciplina de *Língua Alemã III*, introduzimos também frequentemente um primeiro excerto de um texto teórico sobre uma obra infanto-juvenil. Trata-se de um trecho do artigo de Carcenac-Lecomte (2009), em que a autora conta a gênese da famosa obra infantil *Der Struwwelpeter* (1845), de Heinrich Hoffmann. O texto apresenta algumas características típicas da linguagem acadêmica alemã, não sendo, portanto, de fácil leitura para alunos que se encontram em nível A2 de proficiência no idioma. No entanto, a história narrada – o pai que procura um livro adequado para seu filho e nada encontra, decidindo, por isso, escrever ele mesmo um livro infantil para dar de presente no natal – é possível de ser decifrada através de estratégias de leitura global, proporcionando aos alunos o contato com textos autênticos da esfera acadêmica, além de uma experiência de sucesso na reconstrução das linhas gerais do conteúdo de um texto desse tipo. Nesse contexto, vale lembrar, com Andrade e Silva (2016, p. 231), que o controle do léxico e das estruturas gramaticais presente em textos produzidos para livros didáticos de língua estrangeira, tende a inibir a aprendizagem das estratégias de leitura, uma vez que esses textos não apresentam o grau de complexidade necessário para propiciar de fato uma experiência de leitura em que apenas uma compreensão global ou seletiva é possível.

4.2 Trabalho com monografias autênticas redigidas em alemão

Além das dificuldades em ler textos literários e teóricos em alemão, a análise de necessidades revelou uma falta de experiência na produção de trabalhos acadêmicos na língua estrangeira, além de problemas com o vocabulário específico para a análise de textos literários. No intuito de preparar os alunos para o desafio da redação da primeira monografia em alemão, Debia (2014b) desenvolveu como produto final de sua pesquisa de iniciação científica uma sequência didática em que apresenta aos alunos da disciplina de *Língua Alemã V* alguns exemplos autênticos de monografias produzidas em disciplinas de literatura de se-

mestres anteriores. A sequência tem por objetivo familiarizar os alunos com a estrutura da monografia, além de sensibilizá-los para a necessidade de planejar bem o conteúdo do texto, para facilitar a tarefa da redação. O material propõe ainda uma análise dos termos técnicos presentes nas monografias e fornece um glossário bilíngue (português – alemão) de termos da análise literária.

A sequência didática já foi aplicada em três turmas, com diversas adaptações, sendo recebida com bastante interesse pelos alunos. Ficou claro que o contato com as monografias contribui para desmistificar as exigências com os quais os alunos imaginam ser confrontados nas disciplinas de literatura. Ademais, a análise da estrutura do texto (introdução, desenvolvimento sobre forma e conteúdo do texto literário, conclusão) lhes fornece um modelo para trabalhos futuros, podendo ser adaptado.

Na nossa última experiência com a apresentação das monografias, pedimos, além disso, para que os alunos redigissem também um texto sobre um poema ou conto, de duas a três páginas, seguindo o modelo da monografia examinada em aula. Uma primeira versão dos trabalhos produzidos foi comentada por uma assistente GTA⁹ que avaliou a estrutura dos textos, sugerindo melhorias e apontando também para aspectos formais, como a importância de identificar adequadamente as referências bibliográficas.

Os exemplos relatados da nossa prática de ensino visam resgatar o caráter propedêutico das disciplinas de língua na estrutura curricular do curso de Letras-Alemão da USP. Acreditamos que a função preparatória que as disciplinas de língua apresentam ultrapassa o alcance de um livro didático para o nível básico (mesmo quando se trata de um livro didático como o *DaF kompakt*, voltado para alunos universitários), uma vez que o mesmo não contempla suficientemente o enfoque filológico e metalinguístico de um curso de Letras.

9 Sigla para *German Teaching Assistant*. Trata-se de um programa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) em colaboração com a Capes que visa alocar assistentes alemães em cursos de Letras-Alemão no Brasil como apoio às atividades de ensino-aprendizagem do idioma. A assistente na época foi a Profa. Me. Katharina Girndt.

5. Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo trazer uma reflexão sobre o papel das disciplinas de língua no curso de Letras-Alemão da USP, com especial atenção para a função preparatória das mesmas para as disciplinas posteriores de literatura. Com base em uma análise de necessidades executada em 2013 e 2014, que teve como foco os problemas dos alunos na passagem para as disciplinas de literatura, foram apresentadas algumas medidas adotadas para diminuir as dificuldades dos alunos nesse momento do currículo. Ficou evidente que mesmo um ensino de língua bem planejado, atento aos desafios específicos que os alunos enfrentam na segunda fase do curso de Letras, não consegue responder a todos os obstáculos que existem. Se, por um lado, as dificuldades dos alunos transcendem a esfera meramente linguística, por outro, o nível B1, que é possível alcançar por meio das cinco disciplinas que o curso oferece, não é suficiente para assegurar um bom desempenho nas disciplinas de literatura. Nessa situação, argumentamos que uma estratégia viável nas disciplinas de língua é conscientizar os alunos para a lacuna que existe entre as duas fases do currículo, ao invés de tentar superá-la propriamente dito. Assim, sugerimos o trabalho com mais textos autênticos, especialmente literários, além de uma orientação mais clara das exigências das disciplinas de literatura, em termos de leitura de textos acadêmicos e redação da monografia, para amenizar o “choque” (informante G2,5) que os alunos relatam na passagem para a segunda fase do currículo. As medidas que podem ser adotadas nas disciplinas de língua passam por um uso mais seletivo do livro didático e uma compreensão mais precisa, por parte dos alunos e docentes, da posição e da função dessas disciplinas no conjunto do currículo. Isso envolve também uma troca mais consistente de experiências didáticas entre os docentes das diferentes áreas do curso de Letras-Alemão.

Para concluir, gostaríamos de evocar a metáfora proposta por Weininger (2006), em seu artigo *Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno*. Defendemos que no contexto de Letras é indispensável reservar um espaço maior ao “mar aberto” dos textos literários e acadêmicos, também nas disciplinas iniciais de língua,

mesmo que isso signifique expor os alunos aos perigos de um “naufrágio” na leitura. Afinal, a compreensão dos reais problemas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras faz parte do perfil do profissional que o curso de Letras da USP pretende formar (cf. FFLCH, 2013, s/p). Dessa forma, o “aquário” do livro didático, que regula artificialmente as dificuldades e os desafios da comunicação em língua estrangeira, simplesmente não providencia as situações de aprendizagem necessárias para preparar os alunos para a “reflexão, descrição e explicação dos fatos da linguagem”, como pede o Projeto Pedagógico (ibid.).

Referências bibliográficas

AGUADO, Karin. Triangulation. In: SETTINIERI, Julia et al. (org.). *Empirische Forschungsmethoden für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Eine Einführung*. Paderborn: Schöningh, 2014, p. 47-56.

ANDRADE E SILVA, Mariana Kuntz. Materiais didáticos no ensino de alemão como língua estrangeira para público universitário. In: GALLE, Helmut; PEREIRA, Valéria (org.). *Anais do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos*. São Paulo: ABEG, 2016, p. 224-232. Disponível em <<http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Mariana-Kuntz-de-Andrade-e-Silva.pdf>> (Acesso em: 03.07.2016).

ARON, Irene; HEISE, Eloá. Auslandsgermanistik am Beispiel der Universität São Paulo. *Revista projekt*, n. 14, p. 10-14, 1994.

CARCENAC-LECOMTE, Constanze. Der Struwelpeter. In: FRANÇOIS, Etienne; SCHULZE, Hagen (org.). *Deutsche Erinnerungsorte III*. München: C.H. Beck, 2009, p. 122-137.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa, 2001.

DEBIA, Deise Tott. *A passagem para as disciplinas de literatura no curso de Letras/ Alemão da USP: análise de necessidades e produção de material didático*. Relatório parcial de Iniciação Científica. São Paulo: DLM/FFLCH/USP, 2014a.

DEBIA, Deise Tott. *A passagem para as disciplinas de literatura no curso de Letras/ Alemão da USP: análise de necessidades e produção de material didático*. Relatório final de Iniciação Científica. São Paulo: DLM/FFLCH/USP, 2014b.

DLM – Departamento de Letras Modernas. *Sobre a habilitação em Língua Alemã*. São Paulo: DLM/FFLCH/USP, s/d. Disponível em: <<http://dml.ffiich.usp.br/alemao/graduacao>> (Acesso em: 25.06.2016).

DOBSTADT, Michael; RIEDNER, Renate. *Dann machen Sie doch mal etwas anderes – Das Literarische im DaF-Unterricht und die Kompetenzdiskussion*. In: BERNSTEIN, Nils; LERCHNER, Charlotte (org.). *Ästhetisches Lernen im DaF-/DaZ-Unterricht. Literatur – Theater – Bildende Kunst – Musik – Film*. Göttingen: Universitätsverlag, 2014, p. 19-33.

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. *Projeto pedagógico do curso de Letras*. São Paulo: DLM/FFLCH/USP, 2013. Disponível em: <www.dml.ffiich.usp.br/node/859> (Acesso em: 25.06.2016).

HEIDERMANN, Werner. O Quadro europeu comum de referência para línguas – um panorama. In: BOHUNOVSKY, Ruth (org.). *Ensinar alemão no Brasil. Contextos e conteúdos*. Curitiba: Editora UFPR, 2011, p. 69-82.

LOBATO, Elaine R. Reis. Literatura infantojuvenil em língua alemã e o contexto universitário: possibilidades e benefícios. In: GALLE, Helmut; PEREIRA, Valéria (org.). *Anais do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos*. São Paulo: ABEG, 2016, p. 267-275. Disponível em <<http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Elaine-R.-Reis-Lobato.pdf>> (Acesso em: 02.07.2016).

NOMURA, Masa. O ensino de língua e literaturas estrangeiras. In: *Segundo Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras*. Assis: UNESP, 1991, p. 14-19.

RICHARDS, Jack C. *Curriculum development in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RÖSLER, Dietmar. Das Zusammenwirken von Sprache und Inhalt in der universitären Ausbildung von Fremdsprachenlehrern und Fremdsprachenmittlern. *Forum Sprache*, v. 3, p. 3-5, 2010.

UPHOFF, Dörthe; LOBATO, Elaine Rodrigues Reis; SAFRA, Marcos Fernandes. A história do ensino de alemão no curso de Letras da Universidade de São Paulo. *Revista HELB (História do Ensino de Línguas no Brasil)*, n. 8, 2014. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:a-historia-do-ensino-de-alemao-no-curso-de-letras-da-universidade-de-sao-paulo&catid=1118:ano-8-no-8-12014&Itemid=19> (Acesso em: 25.06.2016).

UPHOFF, Dörthe; PEREZ, Juliana P. Caminhos da graduação em Letras-Alemão na Universidade de São Paulo. In: UPHOFF, Dörthe et al. (org.). *75 anos de alemão na USP: reflexões sobre uma germanística brasileira*. São Paulo: Humanitas, 2015, p. 13-24.

WEININGER, Markus. Do aquário em direção ao mar aberto. Mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, Vilson J. (org.). *O professor de línguas. Construindo a profissão*. 2. ed. Pelotas: Educat, 2006, p. 45-74.